

O MTST-RJ E A CONSTRUÇÃO DA COMUNICAÇÃO POPULAR: ALGUNS APONTAMENTO SOBRE O JORNAL O FORMIGUEIRO

Luiz Augusto de Oliveira Gomes
Universidade Federal Fluminense – UFF (Brasil)
Endereço eletrônico: luiz.augusto1201@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente texto¹ tem como objetivo refletir sobre os avanços e refluxos do MTST do Rio de Janeiro a partir do jornal O Formigueiro, produzido por e veiculado nos espaços da organização. O Formigueiro tem início no ano de 2014 com a ocupação Zumbi dos Palmares e foi escrito com a finalidade de informar sobre os acontecimentos cotidianos. Acreditamos que com o passar dos tempos, o jornal também se tornou uma importante ferramenta de agitação coletiva e formadora política.

2220

METODOLOGIA

Reunimos os jornais de 2014 até 2020 (em torno de 50 edições). Nosso objetivo é apreender elementos para compreender a história e a organização do MTST, destacando suas reivindicações que vão além da questão da moradia. Como qualquer fonte histórica, o jornal deve ser analisado criticamente pelo pesquisador, de maneira a evitar o risco de se deixar levar pelo discurso da fonte e, conseqüentemente, realizar uma análise precipitada, acrítica e superficial. Com esses cuidados é possível compreender para além do documento, apreender os “projetos históricos ali presentes e das perspectivas que – não raro obliteradas no texto – estão em litígio e em disputa pelo conceito, pelo que define o mundo, pelo que constitui a história” (EVANGELISTA e SHIROMA, s/d, p. 11).

No Brasil, os meios de comunicação que detém o monopólio da informação estão nas mãos de poucos. Estão alinhados ideologicamente e politicamente na defesa dos interesses de pequenos grupos familiares.

Para Raymond Williams (2005, p. 69), os meios de comunicação estão subordinados ao período “histórico, pois tem uma produção específica que é sempre mais ou menos diretamente relacionada às fases históricas gerais da capacidade produtiva e técnica” (WILLIAMS, 2005, p. 69). Para o autor, a visão dos meios de produção na compreensão marxista é ofuscada por três análises: Primeiramente, o autor destaca a

¹ Parte da pesquisa de doutorado em educação, em andamento na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense sob o título:



concepção teórica em que os meios de produção são tratados apenas como “mídia” que passam informações e mensagens entre os seres humanos. Essa posição vela as contradições além de analisar os receptores de informações apenas como um receptáculo. A segunda concepção reconhece os meios de comunicação como meios de produção, mas acaba cometendo um gravíssimo erro quando separa meios de comunicação naturais e tecnológicos. A terceira posição foi reforçada por muitos marxistas ao longo da história. Comente o erro de separar meios de comunicação e meios de produção. Para essa linha de raciocínio, os meios de produção só atenderiam as demandas do mercado capitalista, não se propondo a um movimento contra hegemônico. Com isso, é necessário entendermos os meios de comunicação como meios de produção para compreendermos também as contradições inerentes nas análises realizadas por esses aparelhos de hegemonia.

2221

DISCUSSÃO

Em 2015, os exemplares que tivemos acesso reivindicavam o posicionamento da prefeitura de Niterói, município do Rio de Janeiro, sobre as promessas de desapropriação dos terrenos para construção das moradias populares. Por exemplo, o exemplar de outubro informava aos leitores em que estágio estava a negociação com a prefeitura para a desapropriação do terreno.

A prefeitura não vai nem tentar enganar a 6 de abril. Eles se comprometeram a publicar a lei de doação do terreno em um mês (termina o prazo 4 de outubro) e o decreto de desapropriação em dois meses (termina 4 de novembro). A informação mais nova é que, apesar de não ter publicado a lei no prazo, eles se comprometeram concluir a doação e a desapropriação até 9 de outubro. Isso tudo assinado em ata. Mas compromisso de boca não é nada, continuamos na luta e pressionando!! Para não deixar a peteca cair temo uma reunião quarta-feira com a Caixa, mais uma na sexta com a prefeitura para cobrar os prazos. Ainda na outra semana teremos a primeira reunião com a EMUSA para discutir o início das obras. Eles não foram tão rápidos quanto a gente queria. Mas já estão ligados que tem que pisar ligeiro! Essa prefeitura não pode com a formiga! (FORMIGUEIRO, OUT 2015).

Em resposta a “enrolação da prefeitura”, o exemplar de dezembro do mesmo ano marca um ato para pressionar o governo municipal de Niterói a publicar o decreto.

Atenção 6 de abril de 2010: a prefeitura está enrolando!! Desde a última assembleia a prefeitura havia prometido entrar com as máquinas no terreno e publicar o decreto de desapropriação. Não cumpriu com esses acordos!! o formigueiro não vai deixar barato. No dia 15 de dezembro,

Realização:



Apoio:





essa terça feira, devemos ir até a prefeitura em ato para exigir que os acordos sejam cumpridos. Quem não pode com a formiga, não atija o formigueiro!!!! (FORMIGUEIRO, DEZ 2015).

O informativo de janeiro de 2016, começa indicando a conquista do decreto de desapropriação do terro e a produção dos projetos por parte dos arquitetos populares.

Criar, criar poder popular!! diante do golpe contra nossos direitos, estaremos em luta sempre! No dia 17/04, estivemos em Brasília na votação do processo de impeachment da presidenta Dilma. Chefiada pelo líder dos corruptos, Eduardo Cunha, todo sujo de Corrupção, a aprovação desse impeachment não é legítima, ele significa para nós trabalhadores, a perda dos poucos direitos conquistados nos últimos anos, incluindo o Minha casa minha vida. Essa não é hora de nos abatermos, mostramos essa semana, com atos em todo o Brasil, que os sem teto não vão assistir pacificamente esse golpe. Eles podem ter vencido no carpete, mas somos nós que ganharemos nas ruas!! Continuaremos mobilizados, por nossos direitos, por nossas moradias! Sem luta não há vitória! (FORMIGUEIRO, ABRIL 2016).

2222

Aqui, o MTST já alertava para os sucessivos cortes de direito realizados após a materialização do golpe contra Dilma Rousseff. Nesse período, foram realizados atos públicos com o objetivo de conter o avanço do golpe. No exemplar de setembro, mês do impeachment, O Formigueiro dedicou poucas linhas para falar do ocorrido, mas alertou os leitores que a conquista das casas poderia ser ameaçada. Em 2017, começa a aparecer nas linhas do Formigueiro as consequências do golpe. Na edição de fevereiro, o MTST informa aos leitores que seria mudada a estratégia de construção das moradias. A proposta era legalizar os terrenos e pressionar a prefeitura de Niterói para a construção. O informativo de maio convocava os leitores a irem à rua pressionar o governo ilegítimo de Michel Temer. Os informativos desse ano apresentaram algumas pistas para compreendermos o momento delicado que o MTST do Rio de Janeiro enfrentava. O congelamento das políticas sociais impactou a confiança dos militantes. Nosso trabalho de campo revelou que muitas lideranças orgânicas abandonaram o MTST-RJ, migrando para outras forças políticas.

Em 2018, o MTST de Niterói organiza mais uma ocupação. O primeiro folhetim após a ocupação descreve os motivos para a organização.

Somos moradores das comunidades do Sapê, Largo da Batalha, Cantagalo e região, e vivemos de aluguel, em área de risco, de favor. Estamos desde 2015 reivindicando e lutando pela nossa moradia.

Realização:



Apoio:





Depois de muita luta, conquistamos o terreno que será construída nossas moradias. Em **2016** e **2017** nossas esperanças foram testadas, o Temer acabou com o Minha Casa Minha Vida e nossos sonhos pareciam cada vez mais longe. Mas nossa luta é pra valer e o sem-teto não desiste, por isso fizemos atos na prefeitura, na casa do Cunha e continuamos organizados na região do Largo da Batalha com atividades e reuniões. Além do terreno conquistamos, com muito suor, algumas documentações necessárias para a oficialização de que o terreno é apropriado para a construção. Desde o ano passado o prefeito prometeu os documentos que oficialize o projeto e assim possamos dar andamento. Prefeito é igual feijão, só funciona na pressão (FORMIGUEIRO, ABRIL 2018).

2223

Compreendemos que organizar a ocupação de 2018, serviu para o MTST se reorganizar internamente. Como consequência direta da ocupação, a prefeitura de Niterói, por meio da secretaria de habitação, deu início aos tramites burocráticos para a construção de moradias populares.

Nos anos de 2019 e início de 2020 o informativo foi utilizado principalmente como agenda de atos para pressionar a prefeitura de Niterói a dar prosseguimento a construção das moradias populares. Buscou estreitar os laços com a base social da organização ao divulgar serviços ofertado pelas pessoas, aniversariantes do mês e as ações de cidadania (cozinhas, roda de gestantes, escola de reforço e entrega de cestas básicas).

CONCLUSÃO

Mesmo com um conteúdo enxuto e informativo, acreditamos que o formigueiro desempenha uma função essencial para a organização do MTST do Rio de Janeiro. Em primeiro lugar, o de mobilizar a base social e criar uma agenda de lutas. Em segundo lugar, na elaboração de um conteúdo que tem como objetivo desvelar a realidade aparente e fomentar o pensamento crítico. Neste sentido, concordamos com Gramsci (2006, p. 206):

O trabalho educativo-formativo desenvolvido por um centro homogêneo de cultura, a elaboração de uma consciência crítica (por ele promovida e favorecida), [...], não pode limitar-se à simples enunciação teórica de princípios ‘claros’ de método. [...]. O trabalho necessário é complexo e deve ser articulado e graduado; deve haver dedução e indução combinadas, a lógica formal e dialética, identificação e distinção, demonstração positiva e destruição do velho. Mas não de modo abstrato, e sim concreto, com base no real e na experiência efetiva.

Acreditamos que o trabalho educativo-formativo desempenhado pelo jornal é expressado pela sua objetividade e simplicidade.

Realização:



Apoio:





PALAVRAS-CHAVE: Movimento dos Trabalhadores Sem-teto. Meio de comunicação.
Ocupação de moradia.

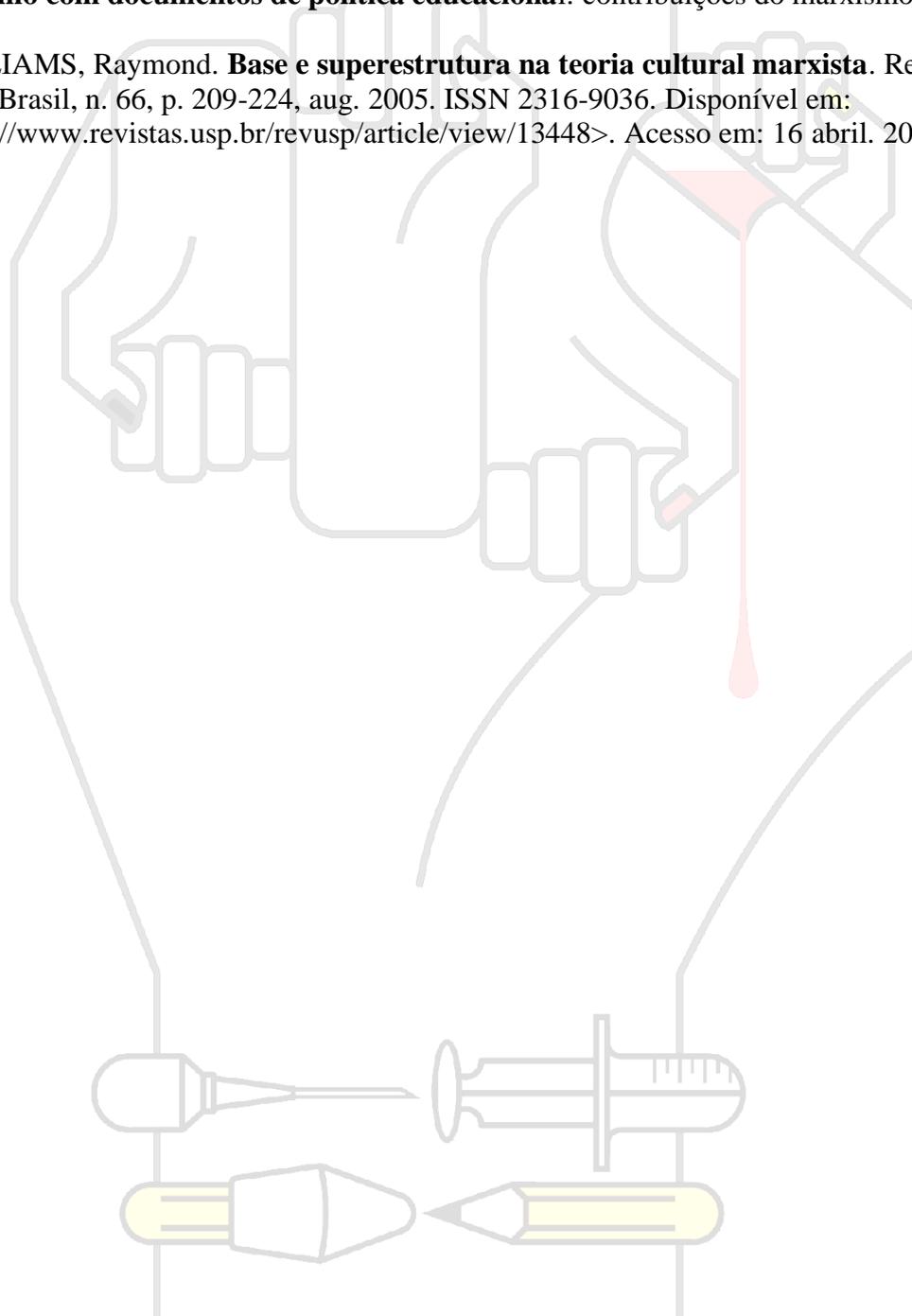
REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere – O Princípio Educativo**. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006b. Vol. II.

EVANGELISTA, O; SHIROMA, E. **Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional**: contribuições do marxismo. S/D

WILLIAMS, Raymond. **Base e superestrutura na teoria cultural marxista**. Revista USP, Brasil, n. 66, p. 209-224, aug. 2005. ISSN 2316-9036. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13448>>. Acesso em: 16 abril. 2022.

2224



Realização:



Apoio:

